

VI Congresso SESC de Arte/Educação

Utopias Pedagógicas em Artes
como Gesto de (Re)Existência

Organização
Rudimar Constâncio

Homenagem a
Ingrid Koudela e
Rosa Vascelos

ANAIS • 2018

UTOPIAS PEDAGÓGICAS EM ARTES COMO GESTO DE (RE)EXISTÊNCIA- VI CONGRESSO INTERNACIONAL SESC DE ARTE/EDUCAÇÃO

ANAIS • 2018

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC

Presidente do Conselho | Antonio Oliveira Santos

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção Geral | Carlos Artexes Simões

Diretora de Educação | Claudia Fadel

Diretor de Cultura | Marcos Henrique Rego

Gerente de Educação | Cynthia Rodrigues

Gerente de Cultura | Márcia Costa Rodrigues

DEPARTAMENTO REGIONAL EM PERNAMBUCO

Presidente | Josias Silva de Albuquerque

Diretor Regional | Antônio Inocêncio Lima

Controlador | Alessandro Rodrigues

Ouvidor | Fernando Soares

Diretor de Administração e Finanças | Nivaldo Carvalho de Sousa

Diretora de Educação e Cultura | Teresa Cristina da Rosa Ferraz

Diretora de Atividades Sociais | Ana Paula Cavalcanti

Gerente de Cultura | José Manoel Sobrinho

Gerente de Comunicação e Marketing | Paula Lourenço

Professor II Artes - Teatro | Rita Marize

SESC PIEDADE

Gerente | Rudimar Constâncio

Professor II Artes | Rúbia Lopes

Professor II Artes | Anny Rafaella Ferreira de Lima

Professor II Artes - Teatro | Almir Martins

Professor II Artes - Teatro | Ariele Mendes

Professor II Artes - Dança | Marcela Aragão

Professor II Artes - Dança | Valéria Barros

Professor II Artes - Música | Rakelly Nogueira

Professor II Artes - Música | Samuel Lira

Instrutora de Atividades Artísticas | Ana Júlia da Silva

Estagiários de Cultura | Cleydson Luan Lima, Rafael Lima e Rodrigo Hermínio

FICHA TÉCNICA DO CONGRESSO

Gestor do VI Congresso Internacional Sesc de Arte/Educação | Rudimar Constancio

Coordenação Geral | Rudimar Constâncio, Everson Melquíades, Ana Julia e Rúbia Lopes

Curadoria | Cristiane Maria Galdino de Almeida, Everson Melquíades Araújo Silva, Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo, Igor de Almeida da Silva, Ivana Delfino Motta, Rita Marize Farias de Melo e Rudimar Constancio.

Comissão Científica | Cristiane Maria Galdino de Almeida, Igor de Almeida da Silva (UFPE), Márcia Virgínia Bezerra de Araújo (UFPE) e Maria Betânia e Silva (UFPE) e Rudimar Constâncio.

Coordenação Técnica | Eron Villar

Assistentes de Coordenação Técnica | Gabriel Félix e Sueides Leal Ferreira

Coordenação Pedagógica | Ana Julia e Ariele Mendes de Freitas

Secretaria | Isis Agra

Coordenação de Estrutura Física e Material | Rúbia Danielle Lopes Bezerra e Andrea Borges

Coordenação de Livraria | Anny Rafaella Ferreira de Lima e Lucas Ferr

Coordenação de Transporte | Bilé Ares

Coordenação de Receptivo | Talita Guedes

Coordenação de Anjos | Ricardo Vendramini

Produção Executiva | Almir Martins, Ariele Mendes, Lucas Ferr, Marcela Aragão, Rakelly Nogueira, Samuel Lira e Valéria Barros

Assistentes de Produção | Amanda Spacca, Anderson Damião, Anderson Gzus, Bruna Bastos, Célia Regina Siqueira, Clovis Alves, Geraldo Dias, Ildete Mendonça, Josias Vieira, Luciano Rogério, Lucrecia Forcioni, Madeline Eltz, Marinho Falcão, Pedro de Renor, Winy Mattos

Coordenação Geral da Exposição | Ana Júlia, Valkíria Dias e Rúbia Lopes

Curadoria e expografia da Exposição | Marcondes Lima

Coordenação de Produção da Exposição | Carla Denise

Coordenação de Nutrição | Renata Galindo

Coordenação de Comunicação | ASCOM

Designer Gráfico | Susy Souza, Marici Valente Seidensticker, Bruna Raphaela Ferreira de Andrade

Registro Foto e Filmagem | Maker Mídia

Preparação do Material Original | Isis Agra

Organização do Livro | Rudimar Constâncio

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Organização / Rudimar Constâncio

Capa e Projeto Gráfico / Claudio Lira

Serviço Social do Comércio – SESC Piedade

Rua Goiana, n. 40 – Piedade – Jaboatão dos Guararapes - PE

CEP: 54.420-000/ Fones: (81) 3361.6909/ 3361.0097

E-mail: sescpiedade@sescpe.com.br

A168 Utopias Pedagógicas em Artes como Gesto de (Re)Existência - Vi Congresso Internacional Sesc de Arte/Educação – Recife: SESC Pernambuco, 2018.

930 p.: il.

Inclui referências.

ISSN 2526-7949

1. Arte na educação. 2. Educação. 3. Estética. 4. Teatro. 5. Dança. 6. Arte. 7. Filosofia. 8. Professores - Formação. 9. Política cultural. I. - (Org.). II. Constâncio, Rudimar, 1965 - (Org.). III. Título.

700.7 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2014-84)

ARTE PARA O POVO É RECONSTRUÇÃO E RESISTÊNCIA

Ana Mae Barbosa¹²⁸

Reclamamos muito que no Brasil as Artes são dominadas pelas elites, mas as Artes não são naturalmente das elites. As elites as dominam porque nós permitimos Primeiro repetimos a desqualificação que a linguagem popular faz das artes com expressões cotidianas, todas negativas. Se o aluno foi mal na prova ele nos diz : **Dancei** na prova de matemática. Se as mulheres são assediadas dizem : Aquele cara me **cantou** .Se alguém está nervoso o outro reclama: Deixa de **drama**. Mas o pior mesmo é a frase: **Entendeu ou quer que eu desenhe?** Estão dizendo que quem entende pelo desenho é burro?

As instituições de Arte Erudita alijaram por tanto tempo o povo do convívio com as Artes que a população atribui suas ações a comportamentos negativos.

Relegado o povo cria sua própria Arte.

Neste ensaio falarei de dois projetos, o primeiro de Arte/Educação para o povo junto ao MST e o outro da criação de um Museu para o povo.

No primeiro caso a Arte reconstruindo suas relações com o povo no segundo caso um museu criado pelos artistas para o povo. Trata-se do Museu Salvador Alende em Santiago no Chile.

O MST ou MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA não é algo novo na História do Brasil, nem da América Latina. As lutas por uma reforma agrária ou distribuição equânime de terras começaram ainda nos tempos da colonização europeia na América do Sul ,mas no século XX o México foi o único país a ter uma reforma agrária nesta parte do mundo.

No Brasil somente no início da década de 60 os trabalhadores rurais tiveram uma legislação que lhes garantisse salário mínimo , férias e aposentadoria, graças a um movimento denominado Ligas Camponesas. A ditadura militar instalada em 1964 no Brasil não eliminou estes direitos mas perseguiu os camponeses, matou seus líderes e extinguiu todo e qualquer movimento organizado.

Com o fim da Ditadura (década de 80) surgiu o MST .

128. Graduada em Direito pela Universidade Federal da Pernambuco (1960). Possui Mestrado em Art Education pela Southern Connecticut State College (1974) e Doutorado em Humanistic Education – Boston University (1978). Ensinou na Yale University e na The Ohio State University. Foi pesquisadora visitante da University of Central England, da Universidade do Texas e da Columbia University. Recebeu a Comenda Nacional do Mérito Científico do MCT Brasil, o Prêmio Edwin Ziegfeld, USA, o Premio Internacional Herbert Read e o Achievement Award pela contribuição e liderança na Arte/Educação nos Estados Unidos, entre outros. Atualmente é professora Titular Aposentada da Universidade de São Paulo orientando Doutorado e Professora da Universidade Anhembi Morumbi.

Seus participantes são os nômades dos tempos modernos . Os muitos grupos do MST no Brasil vivem de terra em terra clamando pelo direito de cultiva-las e de em assim sendo, eles próprios criarem raízes . O respeito pela educação e a busca pelos meios adequados de educar seus filhos para uma sociedade melhor e mais inclusiva foi uma característica desde o início do MST.

Nas escolas do MST, que em geral são organizadas nas melhores edificações dos assentamentos ou nas melhores tendas nos acampamentos, a foto de Paulo Freire é pendurada com respeito. Apesar do esquecimento ao qual Paulo Freire vem sendo gradativamente condenado no Brasil os que têm consciência política valorizam suas idéias e sua obra em todo o mundo.

Nos Estados Unidos se atribui a Paulo Freire a raiz da Pedagogia Questionadora e da Pedagogia Cultural que a vanguarda da educação americana vem desenvolvendo. Foram os educadores questionadores e os adeptos da Pedagogia Cultural que fizeram nos Estados Unidos um dos mais significativos protestos contra a Guerra do Iraque . Convocaram a população para ir aos museus que têm Arte da Mesopotâmia , Arte Sumeriana, Arte da Babilônia e da Caldéia, enfim exemplares de Arte Antiga da região hoje denominada Iraque, armada de papel, prancheta e lápis para fazer desenhos de observação nas galerias. Construindo um site com os resultados.

A desvalorização de Paulo Freire em sua própria terra começou quando ele ainda vivia, através da instituição educacional mais importante do Brasil, o Ministério de Educação . Para planejar os Parâmetros Curriculares Nacionais contrataram um educador espanhol, que havia fracassado ao desenhar o próprio currículo nacional da Espanha, deixando de lado a extraordinária experiência de re-orientação curricular feita por Paulo Freire quando foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo.(Paulo Freire/Mário Cortela 1989-1992).

É graças ao trabalho de Paulo Freire, apesar do dismantelamento da educação feito por prefeitos posterior, que os professores da rede pública municipal de São Paulo são considerados até hoje os mais bem preparados e mais questionadores do país.

Penso que os namoros do MST com a Arte têm não só a influencia de Sebastião Salgado mas também de Paulo Freire . O grupo de Artes era o maior dentre a equipe de Reorientação Curricular de Paulo Freire e seu projeto educacional foi o que no Brasil efetivamente mais espaço deu à Arte.

Ainda em 1995 líderes do assentamento do MST de João Câmara no Rio Grande do Norte procuraram a Escolinha de Arte Newton Navarro em Natal pedindo professores para implementarem com eles um programa de Arte na sua escola. A Escolinha de Arte Newton Navarro era na época uma das poucas remanescentes do Movimento Escolinhas de Arte de Augusto Rodrigues que chegou a ter 140 unidades no Brasil e uma no Paraguai criada pelo artista Lívio Abramo, duas na Argentina e mais uma em Lisboa.

Wandecí de Oliveira Holanda, ex aluna minha, comandou a equipe de professores que dialogando com os líderes do assentamento levantou as necessidades do grupo de adolescentes e crianças com o qual iam trabalhar. Perguntei a ela o que os pais esperavam do ensino da Arte . Ela me contou que uma das mães lhe dissera : _Eu sei que Arte é coisa de rico mas eu quero para meu filho.

A cidade de João Câmara tinha um dos menores índices de desenvolvimento humano do Brasil. Apesar disto o trabalho foi muito bem sucedido. Fizeram Teatro com Lenilton Teixeira e Edson Moura dois dos melhores professores de Teatro do Brasil. Todos costuravam, meninos, meninas, mães e professores para fazerem os figurinos das peças aproveitando roupas velhas. O professor de música trabalhou com um sanfoneiro do assentamento e usaram o sistema de alto-falantes destinado à informação sobre os problemas comuns, desta vez para divertir a todos. Os professores de Artes Visuais os ensinaram a reciclar papel através de um projeto interligando Arte e Ecologia.

Enfim, formaram um grupo de adolescentes multiplicadores das experiências e conseguiram levar projetos semelhantes para outros assentamentos como Ceará Mirim, Pau d'Óleo, Taipú . etc Da equipe de professores muitos foram alunos de Vera Rocha que desenvolveu o teatro popular em Natal a partir da Universidade.

A enorme experiência de Vera Rocha com Teatro em comunidades pobres a preparou muito bem para coordenar as disciplinas das Artes em outro bem articulado projeto de Educação do MST desta vez com a própria Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se do Curso “Pedagogia da Terra” que teve lugar no Campus Avançado de Santa Cruz a três horas de Natal,(a capital do estado) sob a Coordenação Geral da competente Prof. Dra Marta Pernambuco.

MST e Universidade sentaram juntos para delinear o programa para “habilitar professores de áreas de assentamento por meio de curso superior para docência em Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental regular e para jovens e adultos”.¹²⁹

O currículo interrelaciona atividades presenciais intensivas e ensino à distancia , mas o que impressiona muito é o largo espaço dado às Artes .

Havia enorme preocupação em ampliar a cultura dos alunos/professores sem menosprezar a cultura que traziam. Valia créditos no currículo, por exemplo, vinte horas de atividades culturais que significavam ir a espetáculos teatrais e de dança , ver exposições, assistir a vídeos, ir a Museus, etc, tudo programado em conjunto com professores, levando a discussões em grupo posteriormente.

Outras vinte horas eram dedicadas ao fazer artístico através de três oficinas ,entre as quais se dividiam os sessenta alunos.

Os alunos eram indicados pelos líderes dos 1620 assentamentos dos Estados do Nordeste naquele momento. mas tinham de enfrentar o Vestibular, exame de ingresso. Portanto os alunos/professores tinham de passar por duas peneiras: a do MST e a da Universidade.

Além das disciplinas propriamente pedagógicas o curso não perdia de vista as peculiaridades do campo, a questão agrária, o cooperativismo, as características do semi-árido, a ecologia, o multiculturalismo.

Em nome deste Multiculturalismo, nas atividades artísticas oferecidas para apreciação, se procurava interrelacionar o erudito e o popular na articulação interna destes códigos : ver o que há de erudito no popular e vice versa. Para isto o Nordeste tem grandes mestres , entre eles Câmara Cascudo e Ariano Suassuna e mais recentemente Alembergue Quindins.

A dialogicidade de Paulo Freire articulava disciplinas, ações, teoria e prática além de se instituir como a metodologia dominante do curso.

Foi lá no Rio Grande do Norte que Paulo Freire no início dos anos 60 sistematizou sua Pedagogia e lá testemunhamos essa resposta alvissareira.

Houve nos anos 90 mais cinco cursos universitários em outras universidades em parceria com movimentos sociais, mas nenhum deu tanto espaço para as ARTES como o da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

As Universidades Públicas começavam a ser mais flexíveis podendo gerar diferentes modelos de ensino além dos modelos europeus e norte americanos que nos dominam. Estavam criando cursos para

129. Entrevista com Marta Pernambuco

atender a reais demandas sociais escapando portanto da ditadura das habilidades e competências meramente capitalistas.

A Universidade de São Paulo, a mais importante do país, deu um grande passo no sentido de responder às necessidades sociais com a criação do Campus Leste, região mais pobre da cidade de São Paulo. Contudo, seu estatuto foi um entrave porque não permite duplicação de cursos. Como a USP já tem Curso de Medicina dificilmente vai ser possível criar outro na Zona Leste onde cursos ligados à área de Saúde se mostram até hoje como os mais necessários. Também foram pedidos pela comunidade, naquela época cursos de Artes. Poderiam ter sido criados na USP Leste cursos de Artes com a tônica na diversidade já que os da ECA valorizam apenas o código europeu e norte americano branco.

Não estou falando de cursos de Artes para pobres mas cursos Multiculturais de Arte como eram multiculturais as disciplinas de Artes do curso Pedagogia da Terra da UFRGN.

Com frequência recomendo a meus alunos de Doutorado da USP irem a USP Leste em busca de cursos que considerem a Arte como campo expandido para outras mídias como a indústria Têxtil e o Design de superfície.

Arte como permanente reconstrução é o caminho para sua democratização.

Já o Museu Salvador Allende posso apresentar como um caso resistência institucional.

O Museu da Solidariedade do Chile surgiu como movimento e conceito em 1971, mas só , em setembro de 1999 teve inaugurada o sua primeira sede .Todas as obras que constituíam seu acervo foram doadas pelos próprios artistas.

Tudo teve início com J. Maria Galvan e com o brasileiro Mário Pedrosa que exilado no Chile começou a trabalhar febrilmente para criar um museu internacional de arte contemporânea. Como vice presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte presidiu o Comitê de Solidariedade Artística, destinado a criar o Museu, entusiasticamente aprovado pelo Presidente Allende que, em sua “Mensagem aos artistas do mundo”, os conclamou a colaborarem com o processo de transformação social do Chile mobilizando meios de “acelerar o desenvolvimento material e espiritual de suas gentes”.

Em 1973 quando Allende foi assassinado muitas das 384 obras que já haviam sido doadas estavam sendo expostas no Edifício Gabriela Mistral e em um Museu de Arte Contemporânea que já existia mas com um acervo pobre e principalmente nacional.

Aqueles que estavam envolvidos com o Museu da Solidariedade se exilaram e falou-se na imprensa que as obras haviam desaparecido . Entretanto estiveram todos estes anos na reserva técnica do Museu de Arte Contemporânea que foi fechado pela ditadura e reaberto posteriormente, em outro local. Uma tela de Frank Stella de grandes dimensões passou 27anos enrolada e escondida entre as obras do Museu de Arte Contemporânea .É, sem dúvida a mais importante obra de Stella em acervos abertos ao público da América Latina.

Enquanto esperavam no exílio em Paris que a democracia voltasse ao Chile os criadores do museu constituíram um secretariado composto por Miguel Rojas Mix, Pedro Miras, José Balmes, Miria Contreras , Mário Pedrosa e outros e continuaram sua campanha de arrecadação de obras para o Museu da Solidariedade. Os chilenos exilados mantiveram em suas próprias casas os quadros e peças que continuavam chegando, como um sinal de «resistência» à ditadura militar. Assim conseguiram em torno de 700 obras. Hoje o acervo é de 2.500 obras.

Artistas como : Miro, Antônio Saura, César Baldaccini, Lígia Clark(um dos Bichos),Sérgio Camargo, Cuevas, Calder, Chilida, Conagar, Cruz Diez,Figari, Gamarra,Kitaj, Wilfred Lam, Julio Le

Parc, Felipe Noé, Zoran Music, Oteiza, Claes Oldenburg, Arthur Luis Pizza, Antonio Segui, Jesus Rafael Soto, Siqueiros, Portocarrero, Soulages, Tapies, Torres Garcia, Vasarely e Vostell além do já citado Frank Stella foram especialmente generosos (ou suas famílias) doando obras significativas de suas respectivas iconografias.

De artistas brasileiros, além dos já mencionados, há obras também significativas de Sérvulo Esmeraldo, Franz Krajcberg, Maurício Nogueira Lima, Flávio Shiró, Claudio Tozzi, etc.

Nenhum artista caiu no pecado de alguns artistas brasileiros de doar algo sem importância ao Museu só para atender a um pedido ou algo não significativo, por exemplo, obra criada para ser efêmera mas oferecida ao museu para ver se dura mais um tempo ou ainda oferecida por ser de grande formato e o artista não ter onde guardar.

As obras que os artistas do Museu da Solidariedade Salvador Allende doaram são de alta qualidade e os representam significativamente no acervo.

A mostra Espanhola, que ocupa duas salas é quase completa, representando muito bem as três décadas 50, 60 e 70 às quais o museu é dedicado. Os principais grupos de vanguarda da Espanha estão representados de modo a serem claramente definíveis através das obras que doaram. Os Grupos, Dau al Set de Barcelona, El Paso de Madrid e Crónica de Valência exaltam abstração mágica, abstracionismo escultórico geométrico e pop político na coleção. Aliás, são muitas as obras que fazem referência a problemas político-sociais, principalmente entre os anos 65 e 80.

O trabalho de Educação começou mesmo antes do Museu ter a sua sede.

Já há algum tempo em um ônibus que cruza constantemente o país, chegando às regiões mais pobres, o Museu vem levando obras e professores para mostrar Arte e preparar o público para seu entendimento.

O Museu da Solidariedade pertence à Fundação Salvador Allende que foi inicialmente dirigida pela filha do ex. presidente, Isabel Allende (a novelista é a sua prima).

Sua primeira sede foi um edifício de quase 120 anos pertencente à Prefeitura de Santiago. Foi restaurado por governos espanhóis municipais e lá funcionou no passado uma Escola Normal. A antiga capela era um espaço destinado às instalações e foi inaugurado pelo trabalho *Ex It* de Yoko Ono que constava de 100 atitudes de adultos e crianças, sem identificação, dos quais emergia uma árvore. Escutava-se cantos de pássaros numa óbvia alegoria ao ciclo da vida que no contexto específico pode ser literalmente interpretada como alusão à matança dos anos 70 e ao renascimento pós ditadura. Esta instalação estava muito aquém da qualidade das obras do acervo mas funcionou quase como exorcismo para o público.

Depois da ditadura Carmem Waugh foi a primeira diretora do museu.

Nos anos de exílio trabalhou na Nicarágua, com o Ministro da Cultura Ernesto Cardenal, formando um museu para o país.

Mais de 30 anos após a morte do presidente socialista que sonhou em aproximar a arte das camadas populares, o Museu da Solidariedade Salvador Allende no dia 19/07/2006 em Santiago no Chile, inaugurou sua sede definitiva.

A casa de dois mil metros quadrados, construída em 1920, foi ocupada durante a ditadura de Pinochet pelos agentes secretos da Central Nacional de Informações, que a usaram como centro de espionagem telefônica.

Esta sede permanente foi inaugurada pela Deputada Isabel Allende que disse. “Este era um sonho de meu pai: aproximar a arte contemporânea do mundo popular. Esperamos agora realizar este sonho, ao

inaugurar esta sede definitiva do museu, após um trajeto errante das obras por diversos locais nas últimas décadas”¹³⁰

Nas vésperas de seu assassinato ao inaugurar a exposição das primeiras obras doadas Allende agradecendo o apoio dos artistas, disse “Este museu será o primeiro em um país do Terceiro Mundo que, por vontade dos próprios artistas, aproxima as manifestações mais altas da plástica contemporânea às grandes massas populares”;

Mário Pedrosa estaria muito feliz com a casa definitiva do Museu da Solidariedade, o qual continua sem medo de pensamento político nas Artes e continua engajado na educação do “Homem(/Mulher) Povo do Chile” como queria Allende.

Para mim o desejo das mães do MST de Arte para seus filhos e o desejo de Salvador Allende de Arte para o povo se irmanaram e provocaram gestos de resistência que tem levado a reconstrução social na América Latina.

130. <http://vermelho.org.br/noticia/5412-1>